

# A CIDADANIA PARTICIPATIVA NO RÁDIO: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

## *PARTICIPATORY CITIZENSHIP IN RADIO: A CASE STUDY IN A PUBLIC SCHOOL*

*Vanessa Angélica BALESTRIN<sup>1</sup>*

*Maria Teresa TREVISOL<sup>2</sup>*

*Mônica Piccione Gomes RIOS<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Este artigo se propõe a descrever a dinâmica do “Projeto Rádio na Escola” e como ele pode contribuir para a construção da cidadania participativa. O objetivo geral da pesquisa é investigar como o uso do rádio na escola pode contribuir para a construção da cidadania participativa. A base empírica deste artigo é uma investigação realizada em uma escola urbana da rede pública municipal do oeste catarinense. A amostra foi composta pela gestora da escola, professoras do 3º e 4º anos do ensino fundamental e os alunos dos respectivos anos. Como procedimento de coleta de dados foi utilizado entrevista para a gestora e os professores e para os alunos foi utilizado o grupo focal. O Projeto Rádio na Escola apontou benefícios para a construção da cidadania participativa; mediante a troca de informações o educando e o educador utilizam o rádio como meio para abordar os conteúdos do currículo escolar e do registro e análise de seu entorno.

**PALAVRAS-CHAVE:** projeto rádio na escola, cidadania participativa, recurso pedagógico.

### INTRODUÇÃO

Um fator fundamental para o progresso humano é a cidadania participativa, fazer-se sujeito da própria história, o que implica sentimento de pertença da vida de uma comunidade. Esta construção depende de fatores educacionais e organizacionais, que fazem parte do processo de formação do cidadão.

As tendências pedagógicas predominantes na escola podem contribuir para a formação de um cidadão passivo ou participativo. A educação bancária (FREIRE, 2002), que tem o professor como centro dos processos de ensino e aprendizagem, assumindo a função de transmissor do conhecimento, contribui para a formação do cidadão passivo, posto que para o aluno cabe, meramente, reproduzir o conhecimento. À medida que o professor oportuniza a construção e reconstrução do conhecimento, tendo o aluno como partícipe dos processos de ensino e aprendizagem, contribui para a formação do cidadão participativo.

<sup>1</sup> Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Campus de Joaçaba, Joaçaba, Santa Catarina, Brasil. Email: Vanessa.balestrin@unoesc.edu.br

<sup>2</sup> Docente da graduação e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Campus de Joaçaba, Joaçaba, Santa Catarina, Brasil. E-mail: mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br

<sup>3</sup> Docente da graduação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, São Paulo, Brasil. E-mail: monica.rios@puc-campinas.edu.br

O processo de participação necessita, assim, ser desenvolvido na escola, pois como afirma Freire (2002), é participando que se aprende a participar. A construção e reconstrução do projeto político pedagógico (PPP) da escola constitui o espaço mais significativo, pois implica o envolvimento de toda a comunidade escolar que, por meio de uma gestão democrática, participa de uma forma efetiva desse processo.

Existem, porém, outros espaços e ferramentas no contexto escolar que propiciam participação. Entre os meios propiciadores destaca-se o rádio para a construção e produção do conhecimento, tendo o aluno como participante ativo. O rádio é um meio de comunicação popular, e diante disso despertou-nos o interesse de investigar as contribuições dos processos de radiodifusão como espaço midiático educativo. O papel que os meios de comunicação estão desempenhando na educação é cada dia mais importante, e de acordo com Sancho (1998, p. 257):

*A comunicação é dos pilares nos quais, teoricamente, se apoia a nossa Reforma Educativa, ou seja, a utilização de uma medida de desenvolvimento curricular que ofereça aos professores uma ampla gama de materiais curriculares que o ajudem a passar do Projeto Curricular Base, para a elaboração progressiva de projetos curriculares para escola e dos programas de ciclo. Nesse sentido, diante do quadro de giz, livros-texto e algum outro recurso visual como os slides, eram os únicos meios usados pelo professor; atualmente os meios de que dispõe são muito mais variados e flexíveis.*

Os novos meios utilizados em sala de aula vão desde computadores até as rádios escolares. Estas transcendências, segundo Sancho (1998), levam a prestar cada vez mais atenção à seleção e à avaliação dos meios existentes para refletir sobre a sua adequação aos objetivos, que planejadamente perseguimos, às características dos estudantes e, finalmente, ao projeto curricular.

O rádio é um meio de comunicação baseado na difusão da informação sonora por meio de ondas eletromagnéticas. A invenção do rádio, enquanto tecnologia de comunicação, não pode ser considerada obra de um único pesquisador. De acordo com Consani (2007), na década de 1880, as transmissões por meio de fios, como a telegrafia e a telefonia, estavam bastante conhecidas no mundo.

O rádio na escola parte da ideia que informações, ideias e experiências são trocadas e compartilhadas, sendo um meio que não suplementa ou enriquece apenas outras modalidades de aprendizagem, sendo um meio de comunicação pelo qual se pode aprender. Assim, justifica-se o uso do rádio nos processos de ensino e aprendizagem. Não se pode negar que, na contemporaneidade, o tempo de circulação é diferente, ou seja, há uma rapidez de circulação de informações. Em acordo com Agamben (2009, p. 72) sobre o contemporâneo:

*O contemporâneo não é apenas aquele que, percebendo o escuro do presente, nele aprende a resoluta luz; é também aquele que, dividindo e interpolando o tempo, está a altura de transformá-*

lo e de colocá-lo em relação com outros tempos, de nele ler de modo inédito a história, de “citá-lo” segundo a necessidade que não provém de maneira nenhuma do seu arbítrio, mas de uma exigência à qual ele não pode responder. É como se aquela invisível luz, que é escuro do presente, projetasse a sua sombra sobre o passado, e este, tocado por esse facho de sombra, adquirisse a capacidade de responder as trevas do agora.

As considerações de Agamben (2009) sobre o que é o contemporâneo mostram o sujeito como aquele que provém do seu tempo e, diante disso, seria capaz de perceber e aprender ao seu tempo e esse não poderia se esquivar desse. Por meio dos meios de comunicação, como o rádio, é possível que existam alterações nas relações sociais, ou seja, uma forma de reconfiguração dos espaços e tempos, um encurtamento das distâncias, e isso interfere no tempo de recepção de mensagens.

Cabe utilizar o rádio como um meio para a construção de uma sociedade onde exista espaço para que todos tenham o meio para produção do discurso. Assim, utilizar somente língua oral e escrita na escola não é o suficiente. É preciso incorporar ao currículo o uso das linguagens tecnológicas, entre as quais se encontra a do rádio. De acordo com Sancho (2006, p. 19), “A principal dificuldade para transformar os contextos de ensino com a incorporação de tecnologias diversificadas de informação e comunicação parece se encontrar no fato de um ensino dominante centrado no professor.” Observa-se que o aluno se encontra na condição de observador, estando os processos de ensino e aprendizagem ainda muito centrados no professor que ensina e no aluno que aprende, o que se opõe ao desenvolvimento da cidadania participativa.

A acessibilidade do rádio é interessante, quando abordamos a questão do capital cultural, pois notamos que tanto a camada social alta quanto a baixa têm acesso ao rádio. Prado (1958) coloca que é o sistema de distribuição de mensagens mais extenso, ágil e barato. Assim, pressupõe-se que no processo de curso das mensagens radiofônicas haja um intercâmbio de bens culturais e, com isso, práticas escolares focadas na radiodifusão podem trazer novas possibilidades para a construção de sentidos que também perpassam pelas questões educacionais, midiáticas, culturais e cotidianas que viabilizem o melhor entendimento e amplitude da cidadania, do direito de ter direitos.

Sobre o serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada com fins exclusivamente educativos, o Ministério das Comunicações assim define (BRASIL, 2014, p. 1):

A radiodifusão educativa destina-se à transmissão de programas educativo-culturais, que, além de atuar em conjunto com os sistemas de ensino, visa à educação básica e superior, à educação permanente e à formação para o trabalho, além de abranger as atividades de divulgação educacional, cultural, pedagógica e de orientação profissional.

A base empírica deste artigo é uma pesquisa que possui como objetivo geral investigar como o uso do rádio na escola pode contribuir para a construção da cidadania participativa.

A abordagem de investigação da pesquisa em questão é caracterizada como pesquisa qualitativa. Richardson (1999, p. 90) explica que a pesquisa de abordagem qualitativa “[...] pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.”

Para a compreensão detalhada dos significados e características dos entrevistados o autor chama a atenção para a escolha adequada do local da pesquisa e também a familiaridade do pesquisador com os membros dos grupos, que “[...] são aspectos fundamentais da pesquisa qualitativa” (RICHARDSON, 1999, p. 95). Cabe, assim, ao pesquisador, participar e compreender o convívio pesquisado e, de forma responsável, elaborar a pesquisa.

Dessa forma, neste artigo assumimos a perspectiva de descrever e compreender como ocorre o uso do rádio na escola e como o Projeto Rádio na Escola pode contribuir para a construção da cidadania participativa, de acordo com o contexto e com os sujeitos participantes deste estudo e suas representações.

Utilizar a escola, na pesquisa qualitativa, oportuniza o conhecimento do pesquisador na realidade da escola, permitindo analisar a situação vivida em relação ao problema pesquisado. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram: entrevista semiestruturada, tendo como sujeitos a gestora escolar e as professoras do 3º e 4º anos; e grupo focal, realizado com os alunos dos respectivos anos.

A pesquisa foi realizada em uma escola urbana da rede pública municipal de Joaçaba, Santa Catarina, situada no bairro Frei Bruno. A escolha desta escola aconteceu em razão de ser a única escola municipal do município de Joaçaba a possuir uma rádio e por ter um Projeto de Rádio na Escola implantado ainda no ano de 2008.

Já a opção pelo terceiro e quartos anos ocorreu em virtude de que a participação dos alunos no Projeto Rádio na Escola inicia a partir do terceiro e quarto ano escolar. Conforme a coordenação da escola, o Projeto Rádio na Escola abrange o terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo e nono ano escolar. A escolha pelos terceiro e quarto ano é justamente na intenção de acompanhar a introdução do meio rádio na vida dos estudantes e, assim, compreender possíveis contribuições na construção da cidadania participativa desses alunos, como também analisar a percepção, estímulos e vivências desses alunos ao iniciarem no projeto.

A análise de dados foi realizada a partir das entrevistas e grupo focal, buscando estabelecer uma relação entre a teoria e os dados obtidos.

## O USO DO RÁDIO NO PROCESSO EDUCATIVO

Os progressos na tecnologia da educação vêm acontecendo em vários campos, como através da internet e da televisão, porém, o rádio continua presente, pois ao longo da sua história foi se adaptando às mudanças, prova disso são as rádios escolas on-line.

Por meio do rádio é possível observar a reação do aluno, fazê-lo recordar-se de coisas anteriormente aprendidas e que devem ser relacionadas com os novos estímulos. Uma importante contribuição do rádio no processo educativo é o feedback. De acordo com Netto (1976, p. 18):

O feedback proporcionado pelo conhecimento do resultado é útil não somente para a fixação da resposta específica a que se refere, como também para o que chamamos de motivação do aprendiz. Um confronto da própria resposta com a resposta correta, um simples aceno da cabeça do professor (sim ou não) ou um display visual que possibilita um controle preciso de uma resposta motora, são meios eficazes de reforço do comportamento que está sendo aprendido.

O meio rádio possibilita o feedback e a troca de informações entre o educando e o educador, ou seja, acontece uma troca de informações onde o rádio se torna um meio do qual os conteúdos do currículo escolar serão abordados. Em uma concepção de educação transformadora, o uso do rádio no cotidiano escolar e sua inclusão no currículo escolar podem contribuir para a formação do cidadão participativo.

O processo educativo envolve o processo de aprendizagem de um educando, métodos que são utilizados, sistemas de aprendizagem e também de avaliação. O processo educativo desenvolvido em uma escola envolve vários fatores, como por exemplo, fatores sociais, pedagógicos e também políticos. É uma caminhada onde a educação escolar começa e é processada.

Os veículos de comunicação estão crescendo e a sua presença é constante no cotidiano escolar e familiar dos alunos, diante disso, se tornam uma ferramenta no processo educativo. Esta realidade anuncia um alerta importante para que os meios de comunicação não se tornem instrumentos de manipulação de massa. Sobre comunicação de massa, Netto (1976, p. 130) explica que:

Os processos individuais de formação de opinião são, pois, reforçados pela observação que o indivíduo faz de seu ambiente social. Assumimos que as concepções sobre que opiniões são dominantes no ambiente, ou que opiniões passarão a ser dominantes no ambiente, são influenciadas pelos meios de comunicação de massa. Admitimos ainda que este processo é tanto mais pronunciado quanto mais pessoas são atingidas e quanto mais essas opiniões são públicas.

Com o uso do rádio na sala de aula, é possível uma análise crítica sobre os meios de comunicação de massa, utilizando o rádio como recurso para realização de uma leitura crítica de programas comerciais de rádio. Reconhecemos o propósito histórico inicial do

rádio, onde se buscou um instrumento de integração educativo. O momento atual não somente consente que a escola produza programas de rádio, como também nos obriga a dar fala e espaço aos alunos e os educadores. Meditsch (2005, p. 49), explica que:

O rádio precisa ir além de simplesmente retransmitir um fato ou veicular uma notícia radiofônica que esteja limitada a um sintético e duro relato de acontecimentos. Realmente, se ficar restrito a esse tipo de comunicação, o rádio não dará conta do papel social reservado a este tipo de comunicação.

Concordando com o autor, entendemos que é preciso informar com ética por meio do rádio, buscando o debate de ideias, compreendendo que ele hoje possui mais recursos e potenciais com as novas tecnologias. Diante disso, é necessário caminhar para cumprir sua verdadeira função: a possibilidade de ser meio de expressão, defendendo que o ouvinte também fale e que se relacione.

Nessa perspectiva, é necessário oportunizar aos alunos o aprofundamento do que seja a comunicação democrática e usar o rádio na escola como uma ferramenta de difusão, com o qual é possível desenvolver a criticidade, com vistas à cidadania participativa. Meditsch (2005, p. 55) afirma que:

Uma comunicação democrática significa que a sociedade, na sua pluralidade, na sua diversidade, realmente se expressa pelas ondas do rádio, pelo rádio analógico ou digital, pelo rádio na internet, pelo rádio transmitido via celular. Iniciar uma luta por uma legislação nova, que defenda os interesses reais da cidadania brasileira.

A inclusão do educando na elaboração de programas de rádio, mostra que o rádio é um meio que além de estimulante para a criatividade, busca a relação crítica do educando no seu próprio aprendizado. Mendonça (1974, p. 100), elaborou formas de utilizar os recursos do rádio na sala de aula.

Na preparação para a leitura – reproduzir palavras com sons semelhantes (sílabas iniciais ou finais); Na leitura em geral – melhorando o tom de voz, desenvolvendo a capacidade de ler oralmente, ajudando os alunos com o problema da lentidão ou de ritmo; No ensino da gramática – formas verbais, por exemplo, dentro de frases, são melhores ensinadas através do som do que da escrita, assim como o emprego correto de pronomes, advérbios; No desenvolvimento da expressão criadora – histórias, poesias e pequenas peças com diversas finalidades são gravadas para uso posterior.

Observamos por meio das considerações do autor que o uso do rádio nos processos de ensino e aprendizagem implica atividades que contribuem para o desenvolvimento da concentração, para a capacidade de observação, permite estabelecer relações, possibilitam o aumento do vocabulário dos alunos e também estimula a participação em outras atividades. Diante disso, entende-se que o rádio é um meio que pode fornecer

espaço para alunos e professores atuar nos processos de construção e na reconstrução do conhecimento, em um mundo em constantes transformações.

Observando os problemas relacionados ao processo educacional, educadores têm buscado alternativas que auxiliem para a eficiência da educação, “[...] visualizando na mídia rádio uma possibilidade para privilegiar o desenvolvimento pedagógico no processo de construção do conhecimento com base nas informações e no estímulo à criatividade e à comunicação dos alunos.” (MONTEIRO, 2010, p. 3).

O uso do rádio na escola, enquanto instituição formal de educação, no entanto, necessita estar articulado a uma proposta pedagógica que, de fato, tenha como horizonte a emancipação. Tal articulação se faz necessária a fim de que a inserção do rádio na escola contribua para os processos de ensino e aprendizagem em uma perspectiva crítica e não dogmática. Se à escola cabe a formação de cidadãos participativos, os recursos utilizados nos processos educativos necessitam clareza de todos os envolvidos na escola, estando assim expresso no projeto político pedagógico (PPP). A simples inserção do rádio na escola desvinculado do PPP pode vir a constituir uma armadilha ideológica, considerando que o seu uso, à luz de Netto (1976), pode implicar um meio de comunicação de massa o que compromete o desenvolvimento da cidadania participativa.

A cidadania de acordo com Dallari (2004, p. 24) “[...] são direitos já tradicionalmente reconhecidos, como o direito de votar para escolher representantes no Legislativo e no Executivo e o direito de se candidatar a cargos.” Precisamos instigar em nosso educando o lado cidadão ativo, crítico, ou seja, participativo. Conforme Freire (2011, p. 67):

A capacidade de ser participativo, de aprender, não apenas nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas. A nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de apreender a substantividade do objeto aprendido.

Nessa perspectiva, qual o papel do educador? Freire (2011) enfatiza que o educador precisa contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica do educando e sua criatividade. Coloca, ainda, que para isso ser realizado precisamos de educadores e educandos cada vez mais inquietos, curiosos, investigadores, livres. O educador que não respeita a curiosidade do educando, para Freire (2011, p. 59) “[...] que manda que ele se ponha em seu lugar” afoga a liberdade do educando. Sobre a liberdade do educando, Freire (2011, p. 103) incita à reflexão de que:

A liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus direitos, em face da autoridade dos pais, do professor, do Estado. É claro que nem sempre a liberdade do adolescente faz a melhor decisão com relação a seu amanhã. É indispensável que os pais tomem parte das discussões com os filhos em torno desse amanhã. Não podem nem devem omitir-se,

mas precisam saber e assumir que o futuro é de seus filhos e não seu. É preferível, para mim, reforçar o direito que têm a liberdade de decidir, mesmo correndo o risco de não acertar, a seguir a decisão dos pais. É decidindo que se aprende a decidir.

A liberdade está, pois, vinculada aos direitos dos cidadãos. Para Pinsky (2003, p.9):

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho justo, à saúde, a uma velhice tranquila.

É nesse sentido que o rádio pode contribuir para a construção da cidadania, um espaço novo de saber, com métodos, conceitos e estratégias para desenvolver novas formas de relações sociais entre os educandos e educadores.

## O RÁDIO E A CIDADANIA PARTICIPATIVA

Construir uma cidadania participativa requer, antes de tudo, compreender que não se tem encontrado um conceito que a defina em sua extensão, mas em seus termos dissociados, tal como registrado por Alhert (2006, p. 680), de que a cidadania encampa um conjunto de direitos fundamentais para a existência plena da vida humana: direitos civis; direitos sociais e direitos políticos e implica:

Uma luta ferrenha dos seres humanos para serem mais seres humanos; significa a luta pela busca da liberdade, da construção diária da liberdade no encontro com o outro, no embate pelos espaços que permitam a vivência plena da dignidade humana.

Para Silva (2003), a cidadania está ligada com à democracia, pois a democracia é um sistema de participação de cidadãos na vida política do país, e esta participação pode ocorrer na forma de eleições, plebiscitos e referendos.

A democracia participativa tem sua definição registrada por Bonavides (2001, p. 33): “A democracia participativa é direito constitucional progressivo e vanguardeiro. É direito que veio para repolitizar a legitimidade e reconduzi-la às suas nascentes históricas, ou seja, àquele período em que foi bandeira de liberdade dos povos.”

Conforme Adorno (1995, p. 141), “Uma democracia não deve apenas funcionar, mas sobretudo trabalhar o seu conceito, e para isso exige pessoas emancipadas. Só é possível imaginar a verdadeira democracia como uma sociedade de emancipados [...]”. Se, contudo, um indivíduo não se sente preparado para a democracia, a exemplo do que dispôs Adorno (1995, p. 36), de que ouvia frequentemente de alemães: “A estranha

afirmativa de que eles ainda não estão maduros para a democracia”, em sua explicitação, por um lado, tais sentimentos revelam ingenuidade e imaturidade política demonstrada com franqueza, enquanto que, de outro lado, esses sujeitos sentem-se como políticos aos quais compete a determinação de seu destino e da organização da sociedade. Não o fazem, contudo, porque se deparam com barreiras impostas pelas condições vigentes e na impossibilidade de rompê-las, quedam-se diante da ideologia dominante num círculo vicioso impressionante. Para Adorno (1995, p. 36):

A ideologia dominante hoje em dia define que, quanto mais as pessoas estiverem submetidas a contextos objetivos em relação aos quais são impotentes, ou acreditam ser impotentes, tanto mais elas tornarão subjetiva esta impotência. Conforme o ditado de que tudo depende unicamente das pessoas, atribuem às pessoas tudo o que depende das condições objetivas, de tal modo que as condições existentes permanecem intocadas. Na linguagem da filosofia poderíamos dizer que na estranheza do povo em relação à democracia se reflete a alienação da sociedade em relação a si mesma.

Ainda, de acordo com Adorno (1995, p. 34):

A democracia não se estabeleceu a ponto de constar da experiência das pessoas como se fosse um assunto próprio delas, de modo que elas compreendessem a si mesmas como sendo sujeitos dos processos políticos. Ela é apreendida como sendo um sistema entre outros, como se num cardápio escolhêssemos entre comunismo, democracia, fascismo ou monarquia; ela não é apreendida como identificando-se ao próprio povo, como expressão de sua emancipação. Ela é avaliada conforme o sucesso ou o insucesso, de que participam também os interesses individuais, mas não como sendo a unidade entre os interesses individuais e o interesse geral; e, de fato, a delegação parlamentar da vontade popular torna esta muitas vezes uma questão difícil nos modernos Estados de massa.

Nessa perspectiva, ao exercer a cidadania, faz-se também a democracia e a política, que pode ser entendida como a arte e a virtude de promover o bem comum. Para que isso aconteça é necessário começar instigar a cidadania participativa e a democracia no ambiente escolar, contribuindo para que os alunos cresçam como pessoas, amadureçam suas relações e se comprometam com a transformação da sociedade.

Com respeito à participação, trata-se de uma forma de exercer direitos políticos e sociais garantidos pela Constituição e, especialmente, quanto à participação política, esta é realizada mediante ações coletivas ou individuais, com conotação de apoio ou de pressão, direcionadas a selecionar governos e a influenciar as decisões tomadas por eles. “É a participação ativa dos cidadãos nos processos políticos, sociais e comunitários e tem como objetivo influenciar as decisões que contemplem os interesses coletivos e o exercício da cidadania.” (GROSSELLI; MEZZARROBA, 2011, p. 7131).

E, se a cidadania participativa passa pela educação, de acordo com Gadotti (1992), a escola que não possui autonomia, não possui capacidade de educar para a real

liberdade, afinal educar significa contribuir para o educando buscar respostas e novas formas de ler o mundo que o cerca. Gadotti (1992, p. 45) explica que:

A autonomia na escola pode ser vista nas seguintes perspectivas: 1 – como autonomia filosófica que se refere à capacidade de estabelecer valores que são transformados em fins e objetos; 2 – como autonomia política, entendida como autonomia frente à política educacional; 3 – como autonomia administrativa na forma de operacionalizar objetivos político-filosóficos; 4 – como autonomia pedagógica que se refere a sua capacidade de definir o currículo da escola e finalmente como 5 – como autonomia didática em relação às atividades de ensino- aprendizagem.

Há necessidade de perguntar sobre o tipo de educação, em que lugar, com qual organizador educativo, definindo-se um processo norteador que encaminhe à cidadania e à participação.

Na sociedade contemporânea, a evolução dos meios de comunicação de massa aliada ao desenvolvimento tecnológico tem trazido mudanças significativas no contexto cultural, tendo como “[...] resultado a melhoria de condições sociais, ampliação de oportunidades de assimilação do conhecimento por meio de diferentes mídias incluindo o rádio.” (MONTEIRO, 2010, p. 2).

Quando se fala do Brasil e das políticas públicas educacionais, em relação à cidadania, participação comunitária e formação de autonomia, Cortelazzo (2005, p. 221) lembra que uma área muito grande do país ainda vive na era do rádio, caracterizada como a tecnologia da comunicação, sendo que “[...] a sociedade civil assume e cria a rádio comunitária que é gerida pela comunidade.”

Diante disso, compreendemos que é necessário desenvolver a cidadania participativa no ambiente escolar, contribuindo para os alunos crescerem como pessoas, amadurecerem suas relações e se comprometerem com a sociedade.

#### **A VISÃO DAS PROFESSORAS, DOS ALUNOS E DA GESTORA ESCOLAR SOBRE O PROJETO RADIO NA ESCOLA**

Conceder voz aos professores e à gestora escolar permitiu-nos intensificar a reflexão sobre a importância do uso do rádio na escola, à luz dos autores, e reconhecer como ocorreu o processo de implantação do Projeto Rádio na Escola, considerando a escola pesquisada, e quais foram os fatores motivadores para a sua implantação. Pudemos constatar que o Projeto contribui para os processos de ensino e aprendizagem, para a formação dos alunos/cidadãos e para a melhoria da qualidade da educação, por meio da sua articulação com o currículo escolar.

O Projeto Rádio na Escola, segundo a gestora escolar, teve início em 2008, com o apoio da Secretaria Municipal da Educação de Joaçaba (SC), tendo como propósito a implantação de uma emissora interna de rádio no ambiente escolar, com o objetivo de:

Através da escola, produzir conhecimento, além de mostrar como é o processo da informação através dos meios de comunicação, isso faz com eles sintam-se motivados a utilizar a escola para produção de cultura e de informação e assim podem aprimorar a criticidade e também a cidadania.

O objetivo do Projeto Rádio na Escola, enunciado pela gestora escolar, remete-nos a Pinsky (1998, p. 95), quando questiona “E qual seria o objetivo da escola senão formar cidadãos?” E, nessa direção, acrescentamos ao questionamento do autor: que cidadãos formar? Com vistas a que projeto societário? Pensar a função social da escola na contemporaneidade implica considerar a formação de cidadãos participativos que atuem como construtores da história, em prol da transformação e da justiça social. Em que pese os valores da sociedade muito mais centrados no ter do que no ser, cabe à escola caminhar na contramão da reprodução das injustiças sociais. Nessa direção, o objetivo do Projeto Rádio na Escola converge para a construção da cidadania participativa, tendo em vista que o contexto escolar, realidade em que estão inseridos e o desenvolvimento da criticidade são considerados pelo Projeto.

Para Freire (2002), o ato de ensinar necessita estar vinculado ao desenvolvimento da criticidade, o que implica o professor não reduzir o ensino à transferência de conhecimentos. O autor enfatiza, porém, que “A necessária promoção da ingenuidade à criticidade não pode ou não deve ser feita à distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética.” (FREIRE, 2002, p. 36). O Projeto Rádio na Escola, à medida que contribui para os alunos protagonizarem a produção e a comunicação da informação, confere ao ato educativo compromisso ético e estético e proporciona que as diferenças individuais sejam valorizadas.

Em acordo com a gestora escolar, além do Projeto Rádio na Escola contribuir para desenvolver as habilidades de comunicação e expressão, há, ainda, objetivos específicos que lhes são atinentes, a saber:

O primeiro foi a criação de uma rádio dentro da escola, onde pretendemos mostrar os estudantes sobre a ideia do que são os meios de comunicação. Em segundo lugar é mostrar como podem produzir informações em geral para a escola toda. Queremos também que eles aprendam a usar a mesa de som, microfones e ainda vão conseguir produzir tudo que vai ser veiculado na rádio escolar.

Fica explicitado na voz da gestora que o uso do rádio na escola pesquisada contribui para o desenvolvimento dos alunos com ênfase nos processos de comunicação, expressão e produção de texto. Esse diferencial indica que o Projeto dialoga com as disciplinas do currículo escolar, o que, potencialmente, favorece a aprendizagem. A

articulação do Projeto com o desenvolvimento curricular é expressa pela gestora escolar: “É interessante, pois os professores e os alunos ficam mais animados quando vão estudar, por exemplo, a história do Brasil através do rádio, escrevem textos, música e livros para falar no rádio”.

Percebe-se que, segundo a gestora escolar, o uso do rádio constitui fator de motivação para a produção dos alunos, o que implica participação e, conseqüentemente, formação do cidadão participativo. Conforme Boruchovitch e Bzuneck (2002, p. 11):

Em sala de aula, os efeitos imediatos da motivação do aluno consistem em ele envolver-se ativamente nas tarefas pertinentes ao processo de aprendizagem. Tal envolvimento consiste na aplicação de esforço no processo de aprender e com a persistência exigida por cada tarefa. Os alunos desmotivados estudam muito pouco ou nada e, conseqüentemente, aprendem muito pouco. Em última instância, aí se configura uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e realizarem-se como pessoas, além de se capacitarem a aprender pela vida afora.

Os resultados desta pesquisa apontam que a construção da cidadania participativa depende de fatores educacionais e organizacionais. Segundo a entrevista realizada com a gestora escolar, a principal motivação para a implantação do projeto rádio na escola foi o apoio da Secretaria Municipal da Educação de Joaçaba (SC), já na visão dos professores a principal motivação é a inclusão de novas linguagens no currículo escolar.

Os educandos se dizem motivados com o projeto, pois a escola se tornou um espaço transformador, alegre e de aproximação com os professores, com a sociedade e com os colegas.

Entendemos que o projeto é motivador, e a motivação é fator decisivo na cidadania participativa, funcionando como uma válvula para professores, educandos e gestores escolares se sentirem parte da construção da cidadania participativa. “É interessante, pois os professores e os alunos ficam mais animados quando vão estudar, por exemplo, a história do Brasil através do rádio, escrevem textos, música e livros para falar no rádio” (GESTORA)

Percebe-se que, segundo a gestora escolar, o uso do rádio constitui fator de motivação para a produção dos alunos, o que implica participação e, conseqüentemente, formação do cidadão participativo. Conforme Boruchovitch e Bzuneck (2002, p. 11):

Em sala de aula, os efeitos imediatos da motivação do aluno consistem em ele envolver-se ativamente nas tarefas pertinentes ao processo de aprendizagem. Tal envolvimento consiste na aplicação de esforço no processo de aprender e com a persistência exigida por cada tarefa. Os alunos desmotivados estudam muito pouco ou nada e, conseqüentemente, aprendem muito pouco. Em última instância, aí se configura uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e realizarem-se como pessoas, além de se capacitarem a aprender pela vida afora.

Um aspecto apontado por um professor (P1) é a importância do uso do rádio na escola articulado ao currículo escolar implicar o envolvimento da comunidade escolar, sendo esse fundamental para a construção da cidadania participativa. “Os alunos estudam com várias atividades que acabam envolvendo todos, pai, mãe, irmão, diretora, professores e os funcionários” (P1)

O envolvimento da comunidade escolar constitui fator a ser destacado como um diferencial que reflete um dos maiores desafios da gestão escolar na contemporaneidade, que se refere à articulação da escola/família/comunidade. A gestora escolar também enfatizou que a participação é significativa, ao descrever como são realizados os programas. De acordo com a gestora:

*A rádio faz várias atividades, como alguns programas ao vivo, quem escolhe os temas desenvolvidos são os próprios alunos e os professores, os pais e algumas autoridades também estão sempre próximos. Alguns alunos que são bons em música acabam apresentando suas músicas ao vivo. Pedimos aos professores para tentar adequar as matérias ao rádio, trabalhar português, matemática, história, geografia [...] todas as matérias. Os professores e os alunos aceitam muito bem o Projeto e adoram participar.*

Observamos que há um princípio de ludicidade presente no Projeto, havendo espaço para as crianças, os adolescentes e os adultos, tanto da escola quanto da comunidade se envolverem com as atividades. Reitera-se que as diferenças individuais são valorizadas, já que se evidencia o reconhecimento de talentos específicos no grupo, a exemplo da música.

O professor adverte, porém, que “[...] incluir o rádio no currículo escolar depende da escola, mas é cada vez mais uma exigência social” (P1). Na verdade, os meios de comunicação existem e precisamos mostrar para os alunos que eles existem por vários motivos, além de vender produtos, sem falar que é uma necessidade dos tempos atuais. “Acho a rádio bem legal, sinto mais vontade de vir para o colégio quando sei que vamos usar a rádio. Eu participo, quero aprender a escrever uma história para quando crescer escrever livros. (A1)”

Observamos que o aluno (A1) é motivado em estar na escola pelo fato de existir o Projeto Rádio na Escola e, diante disso, o educando consegue desenvolver com maior probabilidade seu potencial de aprendiz. De acordo com Santana (2004, p. 93), “[...] isso acontece quando a relação com o outro provém de um ambiente sadio”, quando o ambiente não é sadio, existe maior probabilidade de existir no ambiente escolar agressividade, sentimento de fracasso e também a incapacidade de aprender, entendemos que a junção de todos esses fatores negativos gera no futuro baixa autoestima no educando. Nesse sentido, acreditamos no espaço escolar como importante meio na recuperação da história de vida das crianças e adolescentes, onde a escola se torna um elo entre família, alunos e sociedade.

Para Santana (2004, p. 49) o ambiente que não é facilitador, seja no âmbito familiar ou escolar, mutila a parte afetiva e racional do sujeito, privando a autoria de pensamento, conseqüentemente, comprometendo o desenvolvimento das estruturas mentais, propiciando o desenvolvimento da agressividade destrutiva existente no sujeito.

Para A5, a motivação surgiu da necessidade em se comunicar melhor com a sociedade: “Adoro a rádio. Eu gosto muito de participar porque eu tenho muita dificuldade de falar com as pessoas, sou muito tímida, e com o projeto Rádio na Escola eu estou melhorando muito”

Sobre o processo de participação no projeto, notamos que as respostas dos entrevistados são unânimes, todos os envolvidos dizem que a participação no projeto é importante em busca de uma articulação com o currículo escolar. Os educandos apontam vantagens na elaboração de textos para aulas de português, história e outras disciplinas. “Ficou mais fácil de ler e escrever. Agora eu tenho menos vergonha de falar com as pessoas e apresento meus trabalhos sem medo para o professor e meus amigos”. (A2).

Claramente se observa na fala de A2 que o Projeto trouxe para a escola um ambiente positivo nas relações com os professores e colegas. Este envolvimento é capaz de transformar a forma como essas crianças veem a realidade, deixando de serem vozes passivas e tornando-se crianças ativas, criativas e pensantes. B1 explica que suas notas estão melhores e fez mais amigos: “Consegui fazer mais amigos e agora a gente participa junto das atividades com todos. Minhas notas estão melhores”.

Os professores identificam melhorias nas avaliações escritas e no desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos. Para a gestora escolar, a participação de todos apontou melhorias no desenvolvimento e na participação das atividades escolares. Diante disso, evidenciamos que a participação de todos os envolvidos no projeto é fundamental, uma vez que constitui caminho para a construção da cidadania participativa. “O Projeto Rádio na Escola colabora para aumentar a cultura e a informação dos estudantes para muito além do currículo, com linguagem simples, e ao mesmo tempo eficaz como é a do rádio, e que ajuda no ambiente escolar” (GESTORA). Para P2:

Eu confio que com o Projeto Rádio na Escola vamos melhorar a questão da educação, estamos fazendo um trabalho que é muito maior que só dar avaliações escritas, estamos integrando eles, explorando ideias novas, problemas que vão surgindo, desenvolvendo capacidade neles. É uma grande responsabilidade para os professores, mas estamos fazendo isso para uma grande transformação na educação.

As expressões da gestora escolar e da professora P2 refletem o compromisso com uma concepção de educação transformadora que articule o currículo escolar à realidade, superando qualquer indício de educação bancária. Pelo contrário, a proposta de apresentação de problemas que desencadeia o pensar e se opõe às formas mecânicas

de aprendizado, por meio do uso do rádio, aponta para a qualidade social da educação que supõe acesso, permanência e sucesso escolar, compromisso esse destacado por P2. Conforme Gadotti (1992, p. 69):

A questão essencial da escola refere-se a sua qualidade. E a qualidade está diretamente relacionada com pequenos projetos das próprias escolas que são muito mais eficazes na conquista dessa qualidade do que grandes projetos, mas anônimos, distantes do dia-a-dia das escolas, isso porque, só as escolas conhecem de perto a comunidade e seus projetos podem dar respostas concretas a problemas de cada uma delas, assim sendo, podem respeitar as peculiaridades éticas e culturais de cada região e se os projetos têm menos gastos com burocracia.

Fica evidente a repercussão do projeto nos processos de ensino e aprendizagem. A gestora escolar disse que o projeto ajuda no desenvolvimento de diversas habilidades para os educandos, além disso, propiciou um intercâmbio de informações entre eles. Para as professoras, os processos de ensino e aprendizagem se desenvolvem pela organização e planejamento das ações com o projeto, como, por exemplo, na união de pesquisa/escrita e na locação/motivação. A visão sobre o projeto rádio na escola da gestora escolar e das professoras é muito semelhante, sendo que acreditam que ele contribuiu para uma pedagogia mais humana, mais participativa e mais dinâmica no cotidiano escolar.

A visão dos educandos é favorável ao projeto, gostam da rádio que foi implantada e acreditam que evoluíram sobre o nível crítico de passar e receber informações, o que se confirma nas falas das professoras e da gestora escolar.

No relato de B2 notamos claramente que o ato de estudar, que neste caso envolve o Projeto Rádio na Escola, desperta a vontade de evoluir, despertar para o mundo: “Consigo ler melhor, escrever melhor e falar melhor em público”.

Notamos, ainda, o educando demonstrando a necessidade de olhar suas fraquezas, apontando vontade em buscar, junto com o projeto e dentro dele próprio, os caminhos para o progresso. Freire (1997, p. 19) dispõe:

Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observando a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos.

Outro aspecto a ser considerado é a construção da autoestima. O projeto Rádio na Escola possibilitou que B2 se sentisse melhor em apresentações em público, isso mostrou além da construção da autoestima, a construção de um sujeito social e cidadão partícipe.

Para A3:

Eu notei que com o rádio eu aprendo sem pressão. Aprendo brincando. Melhorei em matérias que antes eu não gostava de estudar, agora faço os textos para a rádio e estudo com esses textos.

Eu ficava nervosa nas provas, agora eu me lembro das músicas e dos textos que produzimos e acabo ficando menos nervosa na hora da prova.

Para o educando A3 descobrir-se capaz de melhorar e capaz de descobrir outros métodos de estudo é exitoso, presente em sua fala, o seu reconhecimento em aprender sem pressão, assumindo-se como sujeito social, capaz de buscar novos saberes. O rádio, na conjunção escolar, mostra-se como uma porta plausível e, ao mesmo tempo, prazerosa de se estabelecer vínculos entre os conteúdos da sala de aula e da leitura crítica do mundo

Quanto a possíveis melhorias, a maioria dos educandos solicita mais tempo e espaço para as atividades, o que demonstra que gostam da rádio e, por este motivo, gostariam de mais horas no local. Quanto a isto, a gestora escolar diz que pretende elaborar junto com as professoras mais atividades e que se for possível, pretende manter o Projeto.

Diante disso, entendemos que o Projeto rádio na escola é apreciado favoravelmente pela gestora, professores e educandos; na visão dos participantes da pesquisa, ele contribui para o progresso humano, para a construção da cidadania participativa e para a construção das histórias de cada um dos envolvidos, o que desencadeia a vontade de participação na comunidade. Esses são elementos que são desenvolvidos por fatores educacionais e organizacionais e fazem parte do processo de formação de cidadão participativo.

Evidenciou-se o interesse da gestora em que o projeto apresente continuidade. “É interessante, pois estamos juntando professores, pai, alunos e colaboradores e isso tudo aconteceu por conta do Projeto Rádio na Escola, acreditamos que por esse motivo vamos ter o apoio de todos para o projeto continuar” (GESTORA)

Entendemos que na visão das professoras e da gestora escolar o rádio contribui para a construção da cidadania participativa, mas não é o único responsável, ou seja, o projeto rádio na escola enriquece o ato pedagógico e favorece a construção da cidadania, mas depende também de um currículo bem estruturado e de apoio dos pais, da prefeitura e demais membros da sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação e a educação possuem uma forte ligação, uma vez que comunicar é um meio de compartilhar conhecimentos até que se torne um bem comum. No rádio, na escola e na comunicação é possível compartilhar conhecimentos de inúmeras formas, por intermédio de gestos, sinais, palavra escrita e palavra falada e é dessa forma que ideias e experiências são trocadas e compartilhadas.

Nesta perspectiva, o objetivo geral da pesquisa foi investigar como o uso do rádio na escola pode contribuir para a construção da cidadania participativa. A investigação foi desenvolvida mediante abordagem qualitativa, tendo como técnicas utilizadas entrevistas e grupo focal, aplicados à gestora escolar, professores e educandos, respectivamente, em uma escola do município de Joaçaba, Santa Catarina.

A pesquisa apontou que o objetivo de utilizar o rádio em ambiente escolar é despertar mais atenção a estímulos do ambiente que o cerca, percebendo e compreendendo mensagens. Com uma rádio inserida dentro do currículo escolar, é possível observar a reação do aluno, fazê-lo recordar-se de coisas anteriormente aprendidas e que devem ser relacionadas com os novos estímulos.

O uso do rádio na escola contribui para a formação de um cidadão participativo, mais crítico, mais curioso e mais livre. Por meio do rádio é possível debater soluções, possíveis problemas e novas descobertas, e seu uso na escola promove diálogo, assim, o educando vai receber as informações e pode ter reações, deixando de ter uma atitude passiva frente ao meio, e deixando de ser um cidadão passivo.

Em sala de aula, o uso do rádio possibilita, ainda, que o aluno preste mais atenção a determinados estímulos do ambiente que o cerca, percebendo-os, compreendendo seus significados e decodificando mensagens. O rádio possibilita, também, o feedback e a troca de informações entre o educando e o educador, apontando para uma concepção de educação transformadora, na qual o uso do rádio no cotidiano escolar e a sua inclusão no currículo escolar podem contribuir para a formação do cidadão participativo.

Por meio das análises das entrevistas realizadas com as duas professoras dos 3º (terceiro) e 4º (quarto) anos, observou-se que elas prezam pelo envolvimento da comunidade escolar, o que constitui fator a ser destacado como um diferencial que reflete um dos maiores desafios da gestão escolar na contemporaneidade: a articulação da escola/família/comunidade, o que aponta alunos envolvidos no ambiente sociocultural, relacionando-se com os colegas, professores, autoridades e políticos. Na percepção dos participantes da pesquisa, o Projeto Rádio na Escola repercute nos processos de ensino e aprendizagem não somente no que se refere às habilidades que contribui para desenvolver, com ênfase na comunicação, expressão e produção de textos, como também na metodologia e nos relacionamentos e posturas que se estabelecem em relação à apropriação do saber.

Outro aspecto importante é o desenvolvimento da análise crítica dos educandos com os meios de comunicação de massa, onde o projeto busca o propósito inicial do rádio – a sua utilização como um instrumento educativo. Neste momento, observa-se que a escola utiliza o meio para dar voz, fala e espaço aos educandos.

É nesse sentido que compreendemos que o rádio contribui para a construção da cidadania participativa, o meio apresenta-se como um espaço novo de saber, com conceitos e estratégias que desenvolvem as relações sociais dos educandos.

Compreendemos que a construção da cidadania está ligada à convivência, com o viver de uma sociedade. O Projeto rádio na escola apontou grandes benefícios para a construção da cidadania; mediante a troca de informações o educando e o educador utilizam o rádio como meio para abordar os conteúdos do currículo escolar e da sociedade. Contudo, percebe-se que esse é ainda um campo pouco explorado, pouco discutido pelos teóricos. Dessa forma, vemos como relevante outras pesquisas que possam contribuir para a definição de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento de projetos que envolvam o uso do rádio na educação básica.

BALESTRIN, Vanessa Angélica; TREVISOL, Maria Teresa; RIOS, Mônica Piccione Gomes. Participatory Citizenship in Radio: a Case Study in a Public School. *ORG & DEMO* (Marília), v. 16, n. 1, p. 89-108, Jan./Jun., 2015.

**ABSTRACT:** This article aims to describe the dynamics of the "Project Radio at School" and how it can contribute to the construction of participatory citizenship. The empirical basis of this article is an investigation in an urban municipal public school of this state's west. The sample was composed by the management of the school, teachers of 3rd and 4th year of elementary school, and the students of the respective years. As procedures for data collection, an interview for the managers and teachers was used, and for students the focus group method was used. The Project Radio at School pointed benefits for the construction of participatory citizenship; by exchanging information the educated and the educators use the radio as a way to address the content of the school curriculum and the recording and analysis of their surroundings.

**KEYWORDS:** radio at school project, participatory citizenship, educational resource.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** E outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.
- ALHERT, Alvor. Cidadania participativa: um referencial da educação física para uma educação cidadã. **Estudos**, v. 33, n. 9-10, p. 677-695, set./out. 2006.
- ANTUNES, Carlos. Uma nova concepção sobre o papel do brincar. **Páginas abertas**, ano 29, n.21, 2004.
- BRASIL**. Radiodifusão Comunitária. **Brasília, DF: Ministério das Comunicações, 2014. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/numero-de-emissoras-comunitarias-no-pais>>. Acesso em: 28 abr. 2014.**
- BONAVIDES, Paulo. **Teoria constitucional da democracia participativa:** por um Direito Constitucional de luta e resistência, por uma Nova Hermenêutica, por uma repolitização da legitimidade. São Paulo: Malheiros, 2001.

- BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (Org.). **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Sociedade civil, conhecimento e novas tecnologias: como vencer a exclusão? In: SOUZA, Maria Antônia de; COSTA, Lucia Cortez. **Sociedade e cidadania**: desafios para o século XXI. Ponta Grossa: Ed. da UEPG, 2005. p. 221-230.
- CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Olho d'água, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011
- GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- GROSSELLI, Grasiela; MEZZARROBA, Orides. A participação política e suas implicações para a construção de uma cidadania plena e de uma cultura política democrática. In: ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI, 20., **Anais...** 2011.
- MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do rádio**: textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005. v. 1.
- MENDONCA, Heloisa M. Nobrega. **Os Meios Audiovisuais e a Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Olympio, 1974.
- MONTEIRO, Gasparina Cavalcante Tavares. Rádio escola: ferramenta pedagógica e exercício de cidadania. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM ALAGOAS, 5., **Anais...** Alagoas, 2010.
- NETTO, Samuel Pfromm. **Tecnologia da educação e comunicação de massa**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- PRADO, Emilio; BARBEIRO, Heródoto. **Estrutura da informação radiofônica**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1958.
- PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação**. 9. ed. São Paulo: Contexto 2003.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.
- SANCHO, Juana Maria. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre. ArtMed, 1988.
- SILVA, José Afonso. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 22. ed. São Paulo: Malheiros, 2003.

---

Submetido em: 10/10/2014

Aceito em: 26/12/2014

